



TRABALHAR EM CONJUNTO PARA UM EFP ATRATIVO, INCLUSIVO, INOVADOR, ÁGIL E FLEXÍVEL

O Cedefop monitoriza e analisa as políticas e práticas do EFP e da aprendizagem ao longo da vida dos países europeus de forma a apoiar os objetivos comuns

Desde a década de 50, os países europeus têm trabalhado em prol de um único mercado comum, com medidas que incluem a remoção de barreiras à livre circulação dos cidadãos. A cooperação no ensino e formação profissionais (EFP), tal como estipulado pela primeira vez no Tratado de Roma de 1957 e reafirmado em 1992 pelo Tratado de Maastricht, sempre fez parte deste esforço. Ganhou impulso em 2002 com o [Processo de Copenhaga](#), que se tornou um catalisador para a modernização dos sistemas de EFP em toda a Europa. Neste contexto, o Cedefop foi encarregado em 2004 de monitorizar, analisar e comunicar os resultados da implementação das prioridades comuns dos países europeus ⁽¹⁾.

O ciclo de políticas mais recente começou em 2020 com a primeira [Recomendação do Conselho sobre o EFP em prol da competitividade sustentável, da justiça social e da resiliência](#) e a [Declaração de Osnabrück](#). Ao passo que a primeira definiu seis áreas de reforma, a segunda estabeleceu quatro grandes prioridades ⁽²⁾. Em combinação com outros documentos e políticas estratégicas, tais como o [Plano de Ação sobre o Pilar Europeu dos Direitos Sociais](#), a [Agenda de Competências para a UE](#) e o [Pacto para as Competências](#), estes deram um novo impulso ao Processo de Copenhaga e irão enquadrar o atual ciclo de políticas. Agora que os países estão a embarcar em planos nacionais ambiciosos para implementar as suas prioridades comuns do EFP até 2030, podem olhar com orgulho para 20 anos de cooperação bem-sucedida.

Fazer as coisas acontecer

Os planos nacionais de execução dos Estados-Membros da UE refletem as prioridades da Recomenda-

⁽¹⁾ Os países participantes incluem todos os Estados Membros da UE, a Islândia e a Noruega, referidos como UE-27+.

⁽²⁾ Ver o artigo na revista [Skillset & Match do Cedefop de 01/2021](#).

ção sobre o EFP e da Declaração de Osnabrück. A Islândia e a Noruega escolheram trabalhar nas prioridades de Osnabrück. Todos os planos nacionais de execução são baseados em amplas consultas nacionais às partes interessadas e estabelecem as atividades dos países até 2025, incluindo propostas até 2028 e outras perspetivas até 2030. Todos os exemplos nesta nota informativa são baseados nestes planos nacionais de execução.

Para pôr em prática os seus planos nacionais de execução, os países basear-se-ão nas reformas recentes ou atuais, nos documentos estratégicos nacionais sobre o EFP, competências, juventude e investigação, assim como nos programas de reforma no quadro do [Semestre Europeu](#). A maioria dos países depende das estruturas de governação existentes, por exemplo, comités nacionais, conselhos consultivos ou grupos de trabalho, para implementar, monitorizar e comunicar o progresso em prol dos objetivos. Mais de dois terços destes envolverão os parceiros sociais no processo.

Caixa 1. Proximamente

Em 2023, o Cedefop irá lançar um novo sítio Web, uma Linha cronológica das políticas do EFP na Europa, apresentando mais de 1 000 estratégias, planos de ação, atos jurídicos e medidas práticas do EFP e da aprendizagem ao longo da vida nos países participantes. A ferramenta ajudará os decisores políticos, analistas e profissionais a acompanhar a forma como as políticas e práticas nacionais são implementadas e desenvolvidas ao longo do tempo, desde a conceção, passando pela implementação, até à conclusão. Visa inspirar e apoiar todos aqueles interessados ou envolvidos na conceção ou na reforma de políticas e práticas do EFP e da aprendizagem ao longo da vida.

Quase todos os países irão recorrer ao financiamento europeu para financiar as suas reformas no domínio do EFP, nomeadamente:

- ao **Mecanismo de Recuperação e Resiliência** para modernizar a sua infraestrutura de EFP e para relacionar melhor a prestação do EFP com a procura do mercado de trabalho;
- ao **Fundo Social Europeu Mais** para a requalificação e melhoria de competências de formandos adultos, para promover a excelência no EFP e apoiar o desenvolvimento profissional dos educadores do EFP;
- ao **Erasmus+** para apoiar a mobilidade dos aprendentes e do pessoal do EFP, o funcionamento de centros de excelência profissional, a internacionalização do EFP e a participação de organizações nacionais em redes pertinentes da UE.

Caixa 2. Trabalhar em prol de novas metas comuns

A Recomendação sobre o EFP estabelece objetivos quantitativos para os países participantes a serem alcançados coletivamente até 2025:

- pelo menos 82 % dos diplomados do EFP estão empregados;
- uma percentagem de 60 % dos estudantes do EFP beneficiam de formação em contexto laboral para, pelo menos, parte dos seus estudos;
- 8 % dos aprendentes no EFP beneficiam de uma oportunidade de mobilidade para fins de aprendizagem no estrangeiro.

O **painel de indicadores da política europeia para o EFP** do Cedefop monitoriza o progresso em prol destes objetivos. Os seus gráficos de barras, tabelas (cronológicas) e mapas permitem aos decisores políticos, parceiros sociais e profissionais do EFP acompanhar e comparar o progresso de qualquer Estado-Membro da UE, Islândia e Noruega ao longo do tempo.

Prioridades nos planos nacionais

Dependendo dos seus sistemas e pontos de partida, os países escolheram prioridades diferentes para os seus planos ⁽³⁾. Esta nota informativa apresenta as diferentes áreas de reforma pela mesma ordem que a Recomendação sobre o EFP. O gráfico abaixo reflete a distribuição relativa das medidas que os países atribuíram a cada uma das prioridades.

⁽³⁾ Aquando da publicação desta nota informativa, 23 Estados-Membros, a NO e a IS tinham submetido os seus planos nacionais de execução (a BE submeteu planos nacionais de execução separados para a Flandres e a Valónia, mas são contados como um só país). «UE-27+» refere-se a todos os países mencionados. Os planos nacionais de execução da CZ, da IE e da SE estavam pendentes na altura da publicação. Os planos estão disponíveis [aqui](#).

Figura 1. Medidas nos planos nacionais de execução



Fonte: Cedefop.

EFP ágil, resiliente e adaptável

Tornar o EFP ágil e resiliente e adaptar a oferta às necessidades dinâmicas do mercado de trabalho é a prioridade número um para os países UE-27+. 18 países ⁽⁴⁾ declararam que estão ou irão rever e modernizar as normas, currículos, programas e cursos de formação do EFP para os alinhar melhor com a procura do mercado de trabalho e as necessidades de desenvolvimento das pessoas. 18 países ⁽⁵⁾ sublinham a necessidade de competências transversais e básicas. 16 ⁽⁶⁾ integrarão as aptidões e competências digitais nas normas e currículos do EFP, enquanto 12 ⁽⁷⁾ trabalharão em prol da transição ecológica e de práticas do EFP mais sustentáveis.

19 países da UE-27+ ⁽⁸⁾ irão reforçar a aprendizagem baseada em contexto laboral em conformidade com o **Quadro Europeu de 2018 para a Qualidade e a Eficácia da Aprendizagem**. Alguns deles irão expandir a aprendizagem baseada em contexto laboral e a aprendizagem de educação e formação profissional contínua (EFPC) para oferecer melhores opções de requalificação e melhoria de competências para formandos adultos (empregados ou desempregados) e grupos vulneráveis. 21 países da UE-27+ ⁽⁹⁾ planeiam envolver uma vasta gama de intervenientes, incluindo parceiros sociais na conceção, governação e oferta do EFP. Para relacionar mais proximamente

⁽⁴⁾ AT, BE-fl e BE-fr, BG, DK, EE, ES, FR, GR, HU, IT, LT, MT, PL, PT, RO, SI, bem como IS e NO.

⁽⁵⁾ AT, BE-fl, DE, DK, EE, ES, FI, FR, HR, IT, LT, LU, MT, NL, PL, PT, RO e SI.

⁽⁶⁾ AT, DE, EE, ES, FR, HU, IT, LT, LU, LV, MT, NL, PL, PT, RO e SI.

⁽⁷⁾ AT, DE, DK, EE, FR, HU, LV, MT, PL, PT, RO e SI.

⁽⁸⁾ AT, BE-fl, BE-fr, BG, DE, DK, ES, FR, GR, HR, HU, IT, LT, LV, MT, RO, SI, SK, bem como IS e NO.

⁽⁹⁾ AT, BE-fl, BE-fr, BG, DE, DK, EE, ES, GR, HR, HU, IT, LV, LU, MT, NL, PL, PT, RO, SI, SK e IS.

a oferta do EFP com as necessidades do mercado de trabalho, 15 países ⁽¹⁰⁾ planeiam criar ou desenvolver ferramentas de informações sobre competências e acompanhamento dos percursos dos diplomados.

Na Dinamarca, uma lei climática ambiciosa (2020) apela a um número suficiente de trabalhadores com amplos conjuntos de qualificações para fazer avançar a transição digital e ecológica. As medidas previstas incluem a educação no âmbito da transição ecológica, fundos para a melhoria de competências e cursos EFPC sobre a adaptação climática, a mudança e o empreendedorismo ecológicos.

Enquanto a Áustria irá promover a aprendizagem de adultos e de segunda oportunidade, a Bélgica (fr) irá de um modo geral reforçar a aprendizagem baseada em contexto laboral na formação de adultos e no ensino superior. Malta irá criar uma comissão para rever os atuais acordos de aprendizagem com vista a expandi-los para o nível 6 do QEQ.

Para tornar a sua força de trabalho mais competitiva em setores que requerem qualificações CTEM (*), enquanto reforça o EFP baseado em contexto laboral, a Letónia irá promover uma cooperação mais próxima entre o EFP, o ensino superior, a investigação e o mercado de trabalho.

EFP flexível que proporciona vias de progressão

Flexibilidade e progressão nos sistemas de educação e formação são selos de qualidade da oferta personalizada e centrada no aprendiz do EFP. Estes permitem a acumulação, transferência, validação e reconhecimento da aprendizagem anterior, incluindo em contextos não formais e informais.

12 países da UE ⁽¹¹⁾ irão desenvolver a oferta por módulos do EFP, sete ⁽¹²⁾ irão concentrar-se em microcredenciais, qualificações parciais e cartões digitais e 11 ⁽¹³⁾ irão reforçar os seus esquemas de validação e reconhecimento.

17 países da UE-27+ ⁽¹⁴⁾ planeiam diversificar os formatos de aprendizagem do EFP (presencial, digital, misto) e aumentar a utilização de plataformas e materiais de aprendizagem digitais. Tal não só ajuda a individualizar a oferta, como também apoia o acesso a pessoas com deficiência e outros grupos vulneráveis, a aprendentes adultos e a aprendentes em áreas remotas ou rurais. Este foco é o resultado de algumas das lições aprendidas com a pandemia.

⁽¹⁰⁾ BE-fl e BE-fr, DE, DK, EE, ES, GR, HR, HU, IT, LT, LV, NL, RO, SK e NO.

⁽¹¹⁾ AT, DE, EE, ES, FR, HR, LT, LU, LV, PT, SI e SK.

⁽¹²⁾ AT, DE, EE, IT, LV, MT e PL.

⁽¹³⁾ AT, BE-fl e BE-fr, DE, DK, EE, ES, FR, HU, IT, MT e PT.

⁽¹⁴⁾ AT, BG, DE, EE, ES, FI, GR, HR, HU, IT, LU, MT, PL, PT, SI, SK e NO.

Muitos países centraram os seus planos nacionais de execução no reforço da formação profissional contínua (EFPC) e da aprendizagem ao longo da vida de uma forma mais geral. 22 deles ⁽¹⁵⁾ planeiam reforçar a sua oferta de EFPC para requalificar e melhorar as competências das pessoas que estão na força laboral. As medidas incluem o desenvolvimento do EFPC com base nas necessidades de competências setoriais e individuais, orientação ao longo da vida, validação da aprendizagem anterior e atividades promocionais. 15 países ⁽¹⁶⁾ querem expandir os incentivos financeiros e/ou não financeiros para os aprendentes, prestadores e empresas para se envolverem no EFP.

Um dos objetivos estratégicos de Portugal para a próxima década é aumentar o nível global de educação da sua população através da diversificação da sua oferta de educação e formação, do reforço da validação e do reconhecimento e da oferta de incentivos para empresas e particulares.

No Luxemburgo, o Centro de Ensino para Adultos (*Université Populaire*) reúne três intervenientes públicos da aprendizagem ao longo da vida e oferece num único local toda uma gama de cursos de formação, tornando as diferentes opções e percursos de formação mais visíveis e acessíveis aos aprendentes.

A França estabeleceu um conjunto de medidas para individualizar as opções de formação. Estas incluem cursos de EFP por módulos organizados em «blocos de competências» que facilitam, em combinação com a validação da aprendizagem anterior, a progressão do aprendiz para qualificações completas e/ou novas. Tal está consagrado no Código do Trabalho do país.

A Bélgica (fl) oferece incentivos aos aprendentes e às empresas para estimular a aprendizagem ao longo da vida, por exemplo: os primeiros podem obter licenças para formação e cheques-formação para participar em formações, ao passo que os segundos podem solicitar contribuições sociais reduzidas se contratarem um aprendiz e/ou um mentor.

A Itália vai iniciar um projeto-piloto para introduzir credenciais de EFP digitais, tais como cartões digitais abertos, com vista a melhorar as ferramentas inovadoras, se for bem-sucedido.

EFP inovador e excelente

18 países da UE-27+ ⁽¹⁷⁾ planeiam criar e/ou apoiar **centros de excelência profissional** para impulsionar o desenvolvimento do EFP no âmbito dos ecossistemas de competências e ligá-lo ao ensino superior e à

⁽¹⁵⁾ AT, BE-fl e BE-fr, BG, DE, DK, EE, FI, FR, HR, HU, IT, LT, LU, LV, MT, NL, PL, PT, RO, SI, SK e NO.

⁽¹⁶⁾ AT, BE-fl, BE-fr, DE, DK, FI, FR, HR, HU, LU, LV, PT, RO, SI, SK e NO.

⁽¹⁷⁾ AT, BE-fl, BG, DE, EE, EL, ES, FR, HR, HU, LU, LV, MT, PL, PT, RO, SK e NO.

investigação. Tais centros assentam num forte investimento empresarial local e apoiam a recuperação, a transição ecológica e digital, a inovação europeia e regional, assim como estratégias inteligentes de especialização.

15 dos países da UE-27+ ⁽¹⁸⁾ preveem medidas para modernizar as infraestruturas escolares do EFP e melhorar as condições de aprendizagem e o acesso às instalações mais modernas. 14 países da UE ⁽¹⁹⁾ planeiam melhorar o equipamento digital no EFP, enquanto cinco se concentram ⁽²⁰⁾ especificamente na ecologização dos seus prestadores de EFP, não só ao ensinar a sustentabilidade ambiental e social, mas também ao ecologizar o funcionamento das suas infraestruturas físicas.

A Grécia abrirá 25 escolas profissionais experimentais a nível do ensino secundário e 10 institutos de formação profissional, enquanto a Bulgária criará 24 centros de excelência profissional até 2025. Na Polónia, 120 centros de competências industriais combinarão educação e formação relevantes para o mercado de trabalho com abordagens de avaliação inovadoras, enquanto a Eslováquia desenvolverá centros de excelência de EFP. Estes funcionarão como polos inovadores que combinam orientação profissional com a prestação do EFP e que asseguram ligações próximas com as empresas (para fornecer EFPI e EFPC de qualidade relevante para o mercado de trabalho).

A Espanha tem investido em competências digitais associadas ao EFP desde 2018. Estão previstos mais investimentos para modernizar a prestação do EFP no país. Estes investimentos serão destinados a:

- digitalizar ainda mais as salas de aula e transformá-las em espaços de tecnologia industrial aplicada;
- dispositivos portáteis disponibilizados a estudantes com dificuldades financeiras e/ou de outra forma vulneráveis;
- acreditação de competências digitais adquiridas no trabalho.

A Finlândia irá reforçar ainda mais a capacidade digital dos prestadores de ensino, desenvolver novos formatos e materiais de ensino e digitalizar os locais de aprendizagem.

EFP atrativo, moderno e digital

16 países da UE-27+ ⁽²¹⁾ irão concentrar-se em melhorar a permeabilidade entre o EFP inicial e contínuo, percursos gerais e profissionais e o ensino superior

⁽¹⁸⁾ BE-fl e BE-fr, DE, DK, EE, ES, GR, HR, HU, IT, LT, LV, NL, RO, SK e NO.

⁽¹⁹⁾ AT, BE-fl e BE-fr, DE, ES, FI, GR, HR, HU, LU, MT, PL, PT, RO e SK.

⁽²⁰⁾ DK, HU, MT, PT e SK.

⁽²¹⁾ AT, BE-fl, BG, DE, DK, EE, FI, FR, HU, IT, LV, MT, NL, PT, SK e IS.

académico e profissional, enquanto 11 ⁽²²⁾ irão expandir os programas de EFP para os níveis do QEQ 5 a 8.

O desenvolvimento profissional de professores e formadores continua a ser uma prioridade essencial. 22 países da UE-27+ ⁽²³⁾ irão atualizar o desenvolvimento profissional inicial e contínuo dos professores e diretores de escolas do EFP, dos formadores e gestores de empresas, assim como dos educadores adultos e profissionais de orientação que trabalham tanto nas escolas como em ambientes de trabalho. As atividades dos países também incluem a conceção de estratégias nacionais que capacitam professores e formadores a desenvolverem as suas competências técnicas e didáticas e a criarem métodos de ensino inovadores.

É dada mais atenção ao desenvolvimento de competências específicas dos educadores de EFP. 12 países da UE ⁽²⁴⁾ planeiam instruí-los sobre as mais recentes pedagogias e desenvolver as suas competências digitais, permitindo-lhes fazer melhor uso das ferramentas e materiais digitais no seu trabalho. Quatro países da UE ⁽²⁵⁾ têm planos concretos para preparar professores e formadores para novas tarefas de apoio à transição ecológica e para processos e materiais de trabalho sustentáveis ⁽²⁶⁾.

13 países da UE-27+ ⁽²⁷⁾ planeiam aumentar a mobilidade dos aprendentes e do pessoal do EFP, incluindo a mobilidade virtual.

17 países da UE-27+ ⁽²⁸⁾ irão reforçar a orientação ao longo da vida e a prestação de EFPC em todas as fases da carreira profissional e de aprendizagem das pessoas.

Na Alemanha, a necessidade de profissionais mais qualificados no artesanato e na indústria desencadeou a expansão do EFP para níveis mais elevados. A [lei de formação profissional de 2020](#) relevante regula os requisitos das qualificações de «bachelor» e «master profissional». A implementação de tais graus continua. A Roménia sustentou todas as inovações planeadas no EFP com opções de desenvolvimento profissional relevantes para professores, formadores e outros profissionais do EFP. Estas opções dizem respeito, entre outras, às últimas tecnologias em uso, às competências transversais, empresariais e digitais, à conceção de programas de EFPC e a novos formatos de ensino.

⁽²²⁾ AT, DE, DK, EE, HU, LV, MT, PL, RO, SK e NO.

⁽²³⁾ AT, BE-fl e BE-fr, BG, DE, DK, EE, GR, HR, HU, IT, LT, LV, MT, NL, PL, PT, RO, SI, SK, IS e NO.

⁽²⁴⁾ AT, BE-fr, DE, EE, ES, FI, GR, HU, LV, MT, RO e SI.

⁽²⁵⁾ AT, DE, ES e SI.

⁽²⁶⁾ Esta é uma nova era. Espera-se que mais países incluam atividades «ecológicas» nos seus planos nacionais de execução nos próximos anos.

⁽²⁷⁾ AT, BE-fl, DE, DK, EE, FR, HR, LV, MT, PL, PT, RO e NO.

⁽²⁸⁾ AT, BE-fl, BE-fr, DE, DK, EE, ES, FI, FR, HR, HU, IT, LU, MT, PL, PT, SK e IS.

A Hungria planeia testar um modelo de perfil profissional de professores/formadores híbridos. Está a ser desenvolvido para trazer profissionais do mundo do trabalho para as escolas do EFP e equipá-los com competências pedagógicas.

A Islândia quer aumentar o interesse dos jovens no EFP ao fornecer uma primeira visão sobre o ensino profissional e técnico aos estudantes do ensino primário e ao informar os pais, professores e orientadores sobre as oportunidades nos empregos profissionais e técnicos.

A Noruega planeia melhorar a sua prestação do EFP através de revisões mais direcionadas e melhor financiamento, com o objetivo de aumentar a sua relevância, flexibilidade e qualidade em todo o país. Os parceiros sociais estarão fortemente envolvidos.

EFP inclusivo que oferece igualdade de oportunidades

O EFP inclusivo de alta qualidade chega aos aprendentes vulneráveis. A pandemia e a guerra na Ucrânia exacerbaram desafios como o fosso digital, a desigualdade de acesso às infraestruturas digitais, hardware e ferramentas e a necessidade de integrar os refugiados nos sistemas educativos e mercados de trabalho dos países europeus. É por isso que 23 países da UE-27+ ⁽²⁹⁾ optaram por trabalhar em prol da inclusão e da igualdade de oportunidades, por exemplo, ao evitarem o abandono precoce da educação e da formação e ao promoverem a igualdade de género. Os grupos alvo incluem pessoas com deficiência, pessoas em áreas geográficas remotas, pessoas pouco qualificadas, minorias, migrantes e refugiados.

A Lituânia quer melhorar o acesso ao EFP para estudantes de meios desfavorecidos, oferecendo-lhes oportunidades de formação formal e informal de EFP e apoio adicional, e proporcionando formação relevante a professores e formadores que trabalham em programas de apoio aos desfavorecidos.

Nos Países Baixos, os centros regionais de formação serão reforçados para oferecer oportunidades ao longo da vida aos adultos e para ensinar os recém-chegados ao país, de acordo com a nova [Lei de Integração Cívica](#). O país também garantirá igualdade de tratamento e um ambiente educativo seguro para todos os estudantes e professores.

EFP sustentado por controlo de qualidade

15 países da UE-27+ ⁽³⁰⁾ planeiam desenvolver ainda mais os seus sistemas nacionais de controlo de qualidade, tendo em conta os critérios de qualidade EQAVET e os descritores indicativos aplicados tanto

⁽²⁹⁾ AT, BE-fl e BE-fr, BG, DE, DK, EE, ES, FI, FR, HR, HU, IT, LT, LU, LV, MT, NL, PL, PT, RO, SI, SK e NO.

⁽³⁰⁾ AT, BE-fr, BG, EE, HR, HU, LT, LV, NL, PL, PT, RO, SI, SK e NO.

a nível do sistema como do prestador ⁽³¹⁾. As medidas nacionais visam:

- melhorar a (auto)avaliação dos prestadores de EFP,
- desenvolver o controlo de qualidade no EFPC e na aprendizagem baseada em contexto laboral e
- reforçar o controlo de qualidade das qualificações.

A Eslovénia irá apoiar ainda mais os prestadores de EFP para tornar os seus acordos internos de controlo de qualidade mais sistemáticos e integrar indicadores EQAVET, ao passo que, a nível do sistema, será abordado um maior envolvimento das partes interessadas, particularmente dos parceiros sociais.

A Estónia irá reforçar a sua cultura de controlo de qualidade para assegurar a qualidade da aprendizagem baseada em contexto laboral e da formação contínua.

Uma cooperação cada vez mais próxima em matéria de EFP

A Recomendação sobre o EFP e a Declaração de Osnabrück reforçaram o compromisso dos países para com a cooperação em matéria de EFP. O papel do Cedefop no processo é fundamental. A sua rede de peritos em EFP, a [ReferNet](#), que abrange todos os Estados-Membros mais a Islândia e a Noruega, é a principal fonte de informação qualitativa específica do país sobre a implementação nacional dos objetivos comuns europeus. O Cedefop reúne anualmente esta informação de forma estruturada, analisa-a e comunica o progresso aos Diretores Gerais de Ensino e Formação Profissionais e ao [Comité Consultivo para o Ensino e Formação Profissionais](#), que celebra este ano o seu 60.º aniversário.

Em 2025, o Cedefop, em cooperação com a [Fundação Europeia para a Formação \(ETF\)](#), resumirá num relatório síntese o progresso dos países relativamente à Recomendação sobre o EFP e às prioridades da Declaração de Osnabrück que selecionaram. Haverá também contribuições para a revisão intercalar da Recomendação e para informar a reunião ministerial que irá definir o próximo conjunto de prioridades para o período pós-Osnabrück. Serão esperadas mais ações no futuro.



⁽³¹⁾ De acordo com a Recomendação sobre o EFP, muitos países referem-se à importância dos pontos de referência nacionais do EQAVET, por exemplo, para a implementação de avaliações pelos pares.



Nota informativa – 9180 PT

N.º de catálogo: TI-BB-23-002-PT-N

ISBN 978-92-896-3489-2, doi:10.2801/97879

Copyright © Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação

Profissional (Cedefop), 2023. Creative Commons Attribution 4.0 International

As notas informativas são publicadas em alemão, espanhol, francês, grego, inglês, italiano, polaco, português e na língua do país que detém a Presidência da UE. Para as receber regularmente, registre-se em:

www.cedefop.europa.eu/pt/user/register

Pode consultar outras Notas Informativas e publicações do Cedefop em: www.cedefop.europa.eu/EN/publications.aspx

Europa 123, Thessaloniki (Pylea), GRÉCIA

Endereço postal: Cedefop service post, 57001, Thermi, GRÉCIA

Tel.: +30 2310490111, Fax: +30 2310490020

Email: info@cedefop.europa.eu

www.cedefop.europa.eu
